EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

ULTIMO ADEOS

DE

J. WASHINGTON

A'

NAÇÃO AMERICANA,

OU

EVANGELHO POLITICO

DOS

ESTADOS UNIDOS D'AMERICA.

TRADUZIDO

POR A. L. Da CUNHA.

RIO DE JANEIRO

NA IMPRENSA DO DIARIO.

1830

(120)

AMIGOS E CONCIDADÃOS!

Avisinhando-se o tempo, em que ides eleger um cidadão, que administre o governo executivo dos E. U., e sendo já chegado o de pensar na pessoa, a quem hajais de confiar este cargo importante, parece-me oppurtuno, particularmente podendo conduzir a uma expressão mais distincta do voto publico, o informar-vos agora da resolução, que tenho formado, de não ser um dos candidatos, sobre quem possa recahir a vossa escolha.

Ao mesmo tempo vos peço, que me façais a justiça de crer, que não tenho tomado esta resolução sem considerar escrupulosamente todas as obrigações que ligão um cidadão, que respeita a sua Patria; e de que ao retirar a offerta dos meus serviços, offerta, que podia esperar-se na minha situação, não sou movido nem pela falta de zelo pelos vossos interesses futuros, nem pela de agradecimento ás vossas bondades passadas, mas sim porque me acho plenamente convencido de que este passo he compativel com ambas as cousas.

Se aceitei, e tenho continuado até agora

no emprego, a que me chamárão duas vezes os vossos votos, tem sido á custa do duplicado sacrificio das minhas inclinações, á opinião do meu dever, e á minha deferencia para o que me ha parecido o vosso desejo. Constantemente tenho esperado, que conformando-me com motivos a que não he possivel desattender, poderia voltar muito antes ao retiro, que deixei com repugnancia. A força desta minha inclinação até me tinha levado a formar um discurso para declaralla, antes das ultimas eleições; porém uma madura reflexão sobre o estado então critico, e duvidoso dos nossos negocios com as nações estrangeiras, e o conselho unanime de pessoas que merecem a minha confiança, me moverão a abandonar este projecto.

Muito folgo que o estado dos vossos negocios internos, e externos, não faça já incompativel o preenchimento das minhas inclinações, com o sentimento do meu dever, e do que he conveniente e justo: e qualquer que seja a parcialidade, que possa haver pelos meus serviços, estou persuadido, de que nas actuaes circunstancias da nossa Patria, não desaprovareis a minha resolução de retirar-me.

Em occasião oppurtuna, manifestei já as idéas, com que entrei no meu arduo emprego;

agora só direi, que no desempenho deste cargo, tenho trabalhado com boa tenção, e com os maiores esforços de que he capaz um juizo mui fallivel, para a organisação, e administração do governo. Persuadido desde o principio da inferioridade das minhas luzes, a minha propria experiencia, e talvez mais ainda, a dos outros, tem fortificado os motivos de desconfiar de mim mesmo; e o peso dos annos, que se augmenta me adverte cada dia mais e mais, que a sombra do retiro me he tão necessaria como me será agradavel. Igualmente convencido de que, se algumas circunstancias tem dado um preço particular aos meus serviços, estas tem sido sómente temporarias, tenho a consolação de crer, que no tempo, em que me convidão a deixar o theatro politico a minha inclinação, e a prudencia, não se oppõe a isso o patriotismo.

Pensando no momento, que deve pôr fim á carreira politica da minha vida, não me permitte o meu coração que defira o manifestar abertamente a grande divida de gratidão, que tenho contrahido para com a minha amada Patria pelas muitas honras que se me tem feito, e ainda mais pela firme confiança, com que me tem sustentado, e pelas occasiões, que com este motivo tenho disfrutado, de dar-lhe a co-

nhecer o meu affecto inalteravel, com serviços leaes e perserverantes, ainda que, em quanto á sua utilidade, inferiores ao meu zelo. Se estes serviços tem produzido algum bem á nossa Patria, seja dito sempre em vosso louvor e como um exemplo instructivo em nossos annáes, que em circunstancias em que as paixões agitadas em todos os sentidos erão susceptiveis de extraviar-se; no meio de apparencias ás vezes duvidosas, de revezes da fortuna com frequencia capazes de acobardar; em occasiões em que muitas vezes ha favorecido ao máo exito o espirito da critica; a constancia do vosso auxilio tem sido o apoio essencial dos esforços, e o garante dos planos que tem procurado aquelle bem. Profundamente penetrado desta idéa, ella baixará comigo ao tumulo como um forte incentivo dos desejos perpetuos, de que o Ceo vos continue a dar os melhores testemunhos da sua beneficencia; de que a vossa união e affecto fraternal sejão perpetuos, de que a Constituição livre, obra vossa, seja inviolavelmente guardada; de que a sua administração em cada um dos seus ramos se distinga pela prudencia e pela virtude; e em fim de que a felicidade do Povo destes Estados, debaixo dos auspicios da liberdade, seja completada por meio de uma

conservação tão escrupulosa, e de um uso tão prudente destas ventagens, que alcancem a gloria de recommendallas ao applauso, ao affecto, e á adopção de todas as nações, que ainda as não conhecem.

Talvez devia parar aqui; porém uma solicitude pela vossa prosperidade que não terminará se não com a minha vida, e o temor dos perigos tão natural a esta solicitude, me movem n'uma occasião como esta, a offerecer á vossa solemne comtemplação, e a recomendar ao vosso frequente exame alguns sentimentos que são o resultado de muita reflexão, e de não inconsideradas observações; e que me parecem altamente importantes á permanencia da vossa felicidade como nação. Eu vô-los apresentarei com tanta mais franqueza, quanto que sómente vereis nelles, os conselhos desinteressados de um amigo, que se vai, e que não póde ter vista alguma pessoal, que torça os seus avisos; animando-me a dallos a memoria da bondade, e da indulgencia, com que acolhestes os meus sentimentos n'outra occasião não mui differente desta.

Estando o vosso amor á liberdade arraigado como está, entre os mais intimos affectos dos vossos corações, não se carece de recomen-

dação minha para fortificallo ou confirmallo.

A unidade do Governo que vos constitue um só povo vos agrada agora tambem, e com rasão, pois he uma columna principal no edifició da vossa verdadeira independencia, e o garante da vossa tranquilidade no interior, da paz exterior, da vossa segurança, da vossa prosperidade, e da propria liberdade que tanto apreciais. Mas como he facil prevêr, que em differentes partes, e por differentes motivos, se farão muitos esforços, e se empregaráõ muitos artificios para diminuir em vós-outros a persuasão desta verdade; como este he o ponto da vossa fortaleza politica, contra o qual se dirijiráõ mais constante e activamente (supposto que quasi sempre ás escondidas e de uma maneira insidiosa) as batarias dos inimigos de dentro, e de fóra, he de uma importancia infinita para a vossa felicidade individual, e colectiva, que estimeis como se deve o valor immenso da vossa União nacional; que fomenteis um affecto cordial, constante e imutavel á mesma, a costumando-vos a consideralla e a fallar della como da Salvaguarda da vossa segurança, e prosperidade politica; velando sobre a sua conservação com um zeloso anhelo, destruindo tudo o que possa sugerir até a suspeita de que se possa

vir a abandonalla em nenhum caso; e olhando com indignação para todo o principio de qualquer tentativa para alienar a menor porção do nosso paiz, ou enfraquecer os sagrados vinculos, que reunem agora as suas differentes partes.

A sympathia, e o interesse vos induzem a isto. Cidadãos por nascimento ou por eleição de uma Patria commum, tem esta Patria o direito de concentrar os vossos affectos. O nome de AMERICANOS que vos pertence pelo vosso caracter nacional, deve sempre elevar o nobre orgulho do patriotismo, mais que qualquer outro nome, tomado de distincções locaes. Com poucas excepções tendes a mesma religião, os mesmos costumes, os mesmos usos, e principios politicos. Tendes pelejado, e triunfado juntos em uma causa commum; e a independencia, e a liberdade, que possuís, são a obra de conselhos, e esforços reunidos; dos perigos, sofrimentos, e successos communs.

Mas por grande que seja a força destas considerações sobre a vossa sensibilidade, não he comparavel á que dimana mais evidentemente do vosso interesse, o qual subministra a cada parte do nosso paiz, os mais poderosos motivos para guardar, e conservar com esméro a União do todo.

O *Norte* n'um commercio livre com o *Sul*, e protegido por leis iguaes de um governo commum, acha nas producções deste, muito maiores recursos para fomentar as empresas maritimas, e commerciaes; e materias preciosas para a industria das suas manufacturas. O *Sul* no mesmo commercio, aproveitando-se da actividade do *Norte*, vê progredir a sua agricultura, e estender-se o seu trafico; e voltando em parte para os seus proprios canáes as embarcações do Norte, adquire vigor a sua navegação particular; e ao mesmo tempo, que contribue de varios modos para alimentar, e estender a massa total da navegação nacional, concebe esperanças da protecção de uma força maritima, para a qual elle só he insufficiente. O *Leste* em um commercio semilhante com o *Oeste* encontra já, e augmentando-se cada dia as communicações interiores por mar, e por terra, achará ainda mais facilmente, uma sahida ventajosa ás mercadorias que traz de fóra, ou que se fabricão no paiz. O *Oeste* tira de *Leste* as provisões, e artigos necessarios para a sua prosperidade e conveniencia; e o que he talvez mais importante ainda, não póde disfructar com segurança das sahidas indispensaveis das suas producções, se não em virtude do peso, in-

fluencia, e força naval dos Estados da União, situados nas costas do Atlantico; e de ser tudo dirijido por uma communidade de interesses indessoluveis como he a de uma nação. Qualquer outro modo de dar ao *Oeste* esta ventagem essencial, ou já seja recebida das suas proprias forças isoladas, ou já de uma união perfida, e contraria á natureza, com outra potencia estrangeira, deve ser intrinsicamente precario.

Ao mesmo tempo que cada parte do nosso paiz sente assim um interesse particular, e imediato na União, todas ellas combinadas, não podem deixar de encontrar na massa unida dos meios e dos esforços, maiores recursos, maior força, e segurança á cerca dos perigos exteriores, e uma interrupção menos frequente da sua paz com as nações estrangeiras; e o que he de um valor inapreciavel, devem tirar da sua União, o ver se isemptas das inimisades e guerras entre si, que affligem frequentemente paizes limitrofes, que não estão unidos pelo mesmo governo: inimisades estas que podem ser effeito das suas rivalidades, porém que são fomentadas mais fortemente, e aguçadas por affeições, intrigas, e alianças estrangeiras, que se formão em opposição. Tambem evitarão deste modo a necessidade dos systemas militares de-

masiadamente extensos, que debaixo de qualquer forma de governo, são funestos á liberdade, e que devem considerar-se como especialmente contrarios á liberdade republicana. Neste sentido deve olhar-se a vossa União como o apoio principal da vossa liberdade, e o amor a esta, deve fazer-vos igualmente cara a conservação da outra.

Estas considerações fallão uma linguagem persuasiva a qualquer alma virtuosa que reflexione, fazem ver que a conservação da União deve ser o objecto primario dos desejos patrioticos. Se se duvida por ventura, que um governo commum possa extender-se a uma esféra tão grande, deixemos á experiencia a solução deste problema. Em caso semilhante seria um delicto dar ouvidos sómente á especulação. Estamos authorisados para esperar, que uma organisação regular do Todo, com o auxilio dos governos das respectivas divisões, darão ao ensaio um resultado feliz; e o objecto merece um ensaio sufficiente e de boa fé. Com motivos tão obvios e poderosos para a união, e até que não se veja pela experiencia ser esta impraticavel, teremos rasão para desconfiar do patriotismo dos que quiserem debilitar em alguma parte os seus vinculos.

Contemplando as causas que podem transtornar a nossa União, occorre-me como um facto digno de considerar-se, que algum fundamento houve para caracterizar certas partes com distincções geograficas; como as do *Norte*, as do *Sul*, as *Atlanticas*, e as do *Oeste*; por cujas distincções alguns homens astutos podem fazer crer que existe uma verdadeira differença de vistas, e interesses locaes. Um dos arbitrios de um partido para ganhar a influencia nos districtos particulares, consiste em representar falsamente as opiniões, e vistas dos outros districtos. Jámais podereis estar bastantemente em guarda contra os zelos, e ciumes, que produzem estas falsas relações; pois o seu effeito he o fazer estranhos uns aos outros, aquelles, que deverião estar unidos com affecto fraternal. Os habitantes do *Oeste* acabão de receber uma lição instructiva sobre este particular. Na negociação, que fez o poder executivo, e na ratificação unanime do Senado, do tratado com a Hespanha, e na satisfação universal, que causou este acontecimento em todos os E. U., tem visto uma próva decisiva de quanto erão sem fundamento as suspeitas, que se propagárão, de que no governo geral, e nos Estados Atlanticos, reinava uma politica con-

traria aos seus interesses, a respeito do Mississipi. Hão sido testemunhas de que se tem feito dois tratados, um com a Inglaterra, e outro com Hespanha, que lhes assegurão quanto podião desejar, relativamente ás nossas relações estrangeiras, para confirmar a sua prosperidade. ¿ Não será tambem prudente que elles confiem para a conservação destas ventagens na União que lhas tem proporcionado? ¿ Não serão elles surdos no futuro aos conselheiros, se os houver, que quizerem separallos dos seus irmãos, e unillos aos estrangeiros?

Para a efficacia e permanencia da vossa União he indespensavel um governo para o TODO. Nenhuma alliança entre as partes, por estreita que seja, póde substituir-se áquelle, com bom successo; pois estas allianças devem inevitavelmente estar sujeitas ás infracções, e interrupções, que tem experimentado todas as allianças, em todos os tempos. Convencidos desta importante verdade, tendes melhorado o vosso primeiro ensaio, adoptando huma Constituição de governo mais adquada do que a primeira para uma União intima, e para o manejo efficaz dos vossos interesses communs. Este governo, resultado da nossa eleição, livre da influencia, e dos temores; adoptado depois de

um prolixo exame, e de uma madura deliberação; perfeitamente livre nos seus principios; o qual na destribuição dos seus poderes, reune a segurança com a energia, e contém em si mesmo um remedio para ser reformado, este governo, digo, tem um justo direito á vossa confiança, e ao vosso apoio. O respeito á authoridade, a obediencia ás leis, e a conformidade com as suas providencias, taes são os deveres que impoem as maximas fundamentaes da verdadeira liberdade. A base dos nossos systemas politicos he o direito do Povo de fazer, e de alterar as constituições do seu governo. Porém a constituição existente em qualquer tempo, he obrigatoria, e sagrada para todos, até que seja derrogada por um acto publico, e authentico de todo o Povo. A idéa mesmo do Poder e do direito do Povo para estabelecer o seu governo, presupõe o dever de cada individuo de obedecer ao governo estabelecido.

Todos os obstaculos, que se oppõe á execução das leis; todas as reuniões, e associações, debaixo de qualquer caracter, por plausivel que seja, com o designio verdadeiro de dirigir, regular, oppor-se, e desanimar pelo terror, as deliberações regulares, e as operações das authoridades constituidas, destroem este

principio fundamental, e a carretão funestas consequencias. Servem aquellas para organisar uma facção, para dar-lhe uma força artificial, e extraordinaria, para pôr em lugar da vontade delegada da Nação a vontade de um partido; as mais das vezes de uma pequena, porém artificiosa e emprehendedora minoridade do Povo; e segundo os seus triunfos alternativos, para fazer da administração publica mais o instrumento dos projectos incoherentes, e mal concertados da facção, do que o orgão de planos sabios, e bem entendidos, dirijidos por conselhos communs, e modificados por interesses mutuos.

Por mais que as reuniões ou associações mencionadas possão servir de vez em quando para os fins populares, podem tambem provavelmente no curso dos acontecimentos chegar a ser umas maquinas poderosas, com que alguns homens astutos, ambiciosos, e sem principios, se ponhão em estado de arruinar o poder do Povo, e de usurpar o governo, destruindo depois as mesmas maquinas que os tem elevado a um dominio injusto.

Para conservar o vosso governo, e fazer estavel a vossa felicidade presente, he necessario não sómente, que desaproveis com firmeza

as opposições irregulares á sua authoridade reconhecida; mas tambem que resistais fortemente ao espirito de inovação sobre os seus principios, por mais especiosos que sejão os pretextos. Um dos ataques póde ser, intentando alterações nas formas da Constituição, que diminuão a energia no systema, e minem assim o que não se póde derribar directamente. Em todas as alterações a que se vos possa convidar, lembrai-vos de que ao menos se necessita de tempo, e experiencia, para se fixar o verdadeiro caracter dos governos, assim como para as demais instituições humanas; que esta experiencia he a melhor pedra de toque em que se póde ensaiar a verdadeira tendencia da constituição existente de um paiz; que a facilidade de fazer alterações pela influencia sómente de méra hypothese, e opinião, expõe a alterações perpetuas, por causa da infinita variedade das hypotheses, e das opiniões; e lembrai-vos sobre tudo de que, para o manejo efficaz dos vossos interesses communs n'um paiz tão extenso como o nosso, he indespensavel um governo tão vigoroso, como seja compativel com a segurança perfeita da liberdade. A Liberdade mesma achará neste governo o seu mais seguro protector, estando os poderes devidamente distribuidos, e

regulados. Na verdade, ella he pouco mais que um nome, onde o governo he demasiadamente fraco para resistir ás empresas das facções, para conter a cada um dos membros da sociedade dentro nos limites prescritos pelas leis, e para manter a todos n'um estado que disfrutem com segurança, e paz, dos direitos das suas pessoas, e propriedades.

Já vos tenho feito ver quão perigosos são os partidos no Estado debaixo da méra hypothese de se fundarem em distincções geograficas. Permitta-se-me agora dirijir uma vista mais extensa, e advertir-vos da maneira a mais solemne contra os effeitos venenosos do espirito de partido em geral.

Desgraçadamente este espirito he inseparavel da nossa natureza, pois tem as suas raizes nas paixões mais violentas do homem. Debaixo de diversas formas encontra-se em todos os governos, mais ou menos occulto, governado ou reprimido; porém nos populares, apparece com maior força, e he com effeito o seu maior inimigo.

A dominação alternativa de uma facção sobre outra, aguçada pelo espirito de vingança, natural ás dissenções de partido, que em varios seculos, e paizes, tem cometido os crimes

mais enormes, e horrorosos, he por si mesma um espantoso despotismo. Porém este conduz a final a outro despotismo mais regular, e permanente. As desordens, e miserias, que acarreta, inclinão pouco a pouco os homens a buscar a segurança, e o repouso no poder absoluto de um individuo; e tarde ou cedo o chefe de uma facção dominante, mais déstro ou mais ditoso que os seus competidores, converte esta tendencia para os fins da sua propria elevação sobre as ruinas da liberdade publica.

Sem augurar já extremos desta natureza (o que sem embargo não deve perder-se de vista inteiramente], os males communs e continuos do espirito de partido são bastantes, para que um Povo prudente conheça, quanto o interessa, e he do seu dever enfraquecello, e restringillo. Sempre serve para dividir os conselhos publicos e para debilitar a administração; agita o Povo com zelos sem fundamento, e com rebates falsos; acende a animosidade de um partido contra o outro; ás vezes fomenta os tumultos, e as insurreições; abre as portas á corrupção, e á influencia estrangeira, que achão um accesso mais facil, até o mesmo governo, por meio das paixões de partido. Assim a politica, e a vontade de um paiz se

vem sujeitas á politica, e á vontade de outro. Ha uma opinião de que nos paizes livres, os partidos são uns freios uteis á administração do governo, e servem para manter em todo o seu vigor o espirito de liberdade. He provavel que isto seja verdadeiro até um certo ponto; e nos governos de caracter monarquico póde o patriotismo olhar para o espirito de partido, se não com olhos favoraveis, ao menos com indulgentes. Porém nos de um caracter popular, nos governos meramente electivos, não se deve fomentar este espirito. Pela sua tendencia natural, não ha duvida que sempre haverá nelles o sufficiente para todos os fins saudaveis. E como ha um perigo constante no excesso, os nossos esforços devem dirijir-se a mitigallo e calmallo por meio da opinião publica. Um fogo que não se póde apagar exije um disvélo constante para precaver que rompa em lavaredas, e que em lugar de aquentar, consuma, e aniquile.

Tambem he importante, que o modo de pensar de um paiz livre inspire precaução aos que estão encarregados do seu governo, para que se contenhão dentro das suas respectivas esféras constitucionaes, evitando no exercicio dos poderes de um departamento a usurpação

dos de outro ; pois o espirito de usurpação inclina a reunir os poderes de todos os departamentos n'um só, e a criar assim, qualquer que seja a forma de governo, um verdadeiro despotismo. O justo apreço do amor ao poder, e da inclinação a abuzar delle, que predominão no coração do homem, he bastante para convencer-nos da verdade desta asserção. A necessidade de contrapesos reciprocos no exercicio do poder publico, dividindo o, e distribuindo-o em varios depositarios, e constituindo a cada um destes guarda da salvação publica contra as invasões dos outros, esta necessidade está demonstrada por factos antigos, e modernos, alguns delles no nosso paiz e aos nossos proprios olhos. Conservallos he tão preciso como constituillos. Se o Povo julgar, que a distribuição, e a modificação dos poderes constitucionaes não he acertada em algum ponto, emende-se pelo modo indicado na Constituição; porém não haja mudança pela usurpação ; porque, se bem que esta em algum caso póde ser instrumento do bem, he a arma usual com que se destroem os governos livres. O seu exemplo deve exceder muito em damnos permanentes a qualquer bem transitorio, e particular, que jámais possa produzir o seu uso em tempo algum.

De todas as disposições, e habitos que conduzem á prosperidade politica, são bases indespensaveis a religião, e a moral. Em vão pretenderia o tributo do patriotismo aquelle, que se esforçasse em derribar estas duas grandes columnas da felicidade humana; estes apoios os mais firmes dos deveres do homem, e do cidadão. O homem meramente politico, assim como o mais piedoso, devem respeitallas, e fomentallas. Um grosso volume não poderia conter todas as suas conexões com a felicidade publica, e privada. Pergunte-se simplesmente, ¿ onde está a segurança da propriedade, da reputação e da vida, se um sentimento de obrigação religiosa não accompanha os juramentos, que são os meios de averiguar os factos nos tribunaes? — E guardemo-nos de suppôr com demasiada facilidade, que se póde conservar a moral sem religião. Por muito que se conceda á influencia de uma educação refinada sobre as almas de uma indole particular, a rasão e a experiencia não nos permittem que esperemos ver reinar a moral nacional, ficando excluidos os principios religiosos.

He substancialmente verdade que a virtude ou a moral he uma móla necessaria aos governos populares; e com effeito extende-se esta

regra com mais ou menos força a toda a especie de governo livre. ¿ E quem, se for um sincero amigo deste governo, poderá olhar com indifferença para attentados tendentes a abalar os fundamentos do edificio ?

Promovei, pois, as instituições para diffusão geral das luzes, como um objecto da primeira importancia. A' medida que a estructura do governo fortifica a opinião publica, he essencial que a opinião publica seja illustrada.

Fomentai o credito publico como um manancial importantissimo de força, e de segurança. Um dos meios de conservallo, he fazer delle o menor uso que for possivel, evitando a necessidade das despezas, cultivando a paz; porém tendo ao mesmo tempo em vista que os gastos feitos oppurtunamente para preparar-se contra o perigo, economizão frequentemente outros muito maiores para repelillo; evitando igualmente, que se acumule a divida, não sómente com escusar as occasiões de despezas, mas tambem fazendo vigorosos esforços em tempo de paz para satisfazer as que se tenhão contrahido em guerras inevitaveis, sem ter a baixeza, de lançar sobre a posteridade o peso, que devemos carregar nós mesmos.

A execução destas maximas pertence aos

vossos representantes, mas he necessario que coopere com elles a opinião publica. Para facilitar-lhes o desempenho da sua obrigação, he mister que tenhais praticamente na memoria, que para pagar as dividas, deve haver fazenda publica; que para ter fazenda publica, devem haver contribuições; que estas não se podem imaginar sem que sejão mais ou menos desagradaveis, e molestas; que o embaraço intrinsíco, e inseparavel da eleição dos objectos das contribuições, cuja eleição he sempre prenhe de difficuldades, deve sér um motivo terminante para interpretar com candura a conducta do governo, e para approvar e executar as medidas, que este adoptar para ter a fazenda, que em todo o tempo exijem as necessidades publicas.

Observai a boa fé, e a justiça com todas as nações; cultivai a paz, e a harmonia com ellas. A moral, e a religião ordenão esta conducta; ¿ poderia succeder que não a mandasse tambem a boa politica? ¿ Não he obra digna de uma nação livre, illustrada, e que em pouco será grande, o dar ao genero humano o exemplo magnanimo, e demasiadamente novo, de um Povo conduzido constantemente pelos mais puros sentimentos de justiça, e de benevolencia? ¿ Quem póde duvidar, que com o

decurso do tempo, e dos acontecimentos, os fructos deste plano compensaráõ com interesses, todas as ventagens temporarias, que se abandonem para seguillo com constancia? ¿Será possivel que a Providencia não tenha unido a felicidade permanente de uma nação com a sua virtude? O ensaio deste plano he recomendado ao menos por todos os sentimentos que enobrecem a natureza humana. Ah! . . . ¡e lho farião impossivel os seus vicios!.....

Na execução deste plano, nada he mais essencial do que destruir as antipathias permanentes, e inveteradas contra nações particulares, e as amisades apaixonadas com outras; e que em lugar destas, se cultivem os sentimentos justos, e amigaveis para com todas. A nação que se confirma por costume no odio ou na amisade contra, ou em favor de outra, está de certo modo escravisada. He escrava do seu odio ou affecto, qualquer dos quaes basta para separalla da vereda do seu dever, e do seu interesse. A antipathia em uma nação contra a outra as predispõe a ambas a offender-se a agravar-se, a aproveitar as menores occasiões de resentimentos, e a ser soberbas, e inflexiveis nos mais leves, e casuaes motivos de disputa.

Daqui vem os abalos frequentes, e as contendas porfiadas, virulentas, e cheias de sangue. Instigada a nação pela malevolencia, e pelo resentimento, impelle ás vezes o governo para a guerra, contra os melhores calculos da politica. Outras vezes o governo deixa-se levar da propensão geral, adopta por colera o que desaprova a rasão, e faz servir os odios da nação para projectos de hostilidade, excitados pelo orgulho, pela ambição, e por outros motivos perniciosos e sinistros. Frequentemente se tem sacrificado assim a paz, e quiçà tambem, a liberdade mesma das nações.

Do mesmo modo, a amisade apaixonada de uma nação para com outra, causa uma multidão de males. A sympathia pela nação predilecta, que facilita a illusão de um interesse commum imaginario, em casos em que effectivamente não o ha, e que infunde n'uma as inimisades da outra, faz tomar parte inconsideradamente nas rixas, e guerras da sua amiga, sem justiça, e sem motivos sufficientes. Tambem condúz a conceder á nação valida, privilegios, negados a outras, o que he duas vezes prejudicial á nação que faz as concessões, renunciando sem necessidade o que devia conservar, e provocando os zelos, a malevolencia, e as

disposições de vingança nas partes a quem tem negado os mesmos privilegios; subministrando aos cidadãos corrompidos, ambiciosos, ou alucinados, que se dedicão á nação predilecta, a facilidade de vender ou sacrificar os interesses do seu proprio paiz sem odio, e mesmo ás vezes com popularidade, mascarando com as apparencias de um sentimento virtuoso de dever, de uma defferencia louvavel á opinião publica, ou de um zelo estimavel pelo bem commum, as vís e insensatas condescendencias da ambição, corrupção ou cegueira.

Estas amisades são particularmente atterradoras para o patriota verdadeiramente illustrado, e independente, porque abrem mil portas á influencia estrangeira. ¡ Quantas oppurtunidades offerecem, de formar intrigas com as facções domesticas, de fazer uso das artes da seducção, de estraviar a opinião do Povo, e de desencaminhar ou atemorisar os conselhos publicos! *Uma amisade semilhante de uma nação pequena ou fraca com outra grande e poderosa, condemna aquella a ser um satelite desta.*

Crede me, concidadãos meus, eu vo-lo peço; os zelos de um Povo livre devem estar sempre álerta contra as artes insidiosas da influencia estrangeira; pois a historia, e a ex-

perieneia fazem ver que esta influencia he um dos mais fortes inimigos do governo republicano. Mas para que os zelos sejão uteis, devem ser imparciaes; do contrario, chegão a ser o instrumento da mesma influencia, que se deseja evitar, em vez de servir de defensa contra ella. A parcialidade excessiva em favor de uma nação estrangeira, e a aversão excessiva á outra, fazem com que aquelles, que se deixão arrastrar por ellas, vejão o perigo só por uma parte, e que se prestem a paliar, e ainda a favorecer as artes da influencia, pela outra. Os verdadeiros patriotas, que podem resistir ás intrigas da nação favorita, estão expostos a fazer-se odiosos, e suspeitos; entretanto que aquelles, que lhe servem de instrumentos, e de ludibrio, usurpão o applauso e a confiança do Povo, trahindo os seus interesses.

A grande regra da nossa conducta com as nações estrangeiras quando se extenderem as nossas relações commerciaes, he o ter com ellas as menores conexões politicas que for possivel. Cumprão-se todos os contractos, que tenhamos celebrado, com a maior fidelidade; porém fiquemos por aqui.

A Europa tem muitos interesses primarios, que ou em nada nos interessão, ou só mui remotamente. Por essa rasão deve ella achar-se

compromettida em disputas frequentes, cujas causas nos são essencialmente estranhas. Por isso seria tambem muito imprudente em nós, o enredar-nos com vinculos artificiosos nas vicissitudes communs da sua politica, ou nas combinações e abalos reciprocos das suas amizades e inimizades.

A nossa situação separada, e distante, nos convida e nos habilita para seguir outro rumo. Se nos conservarmos um só Povo debaixo de um governo vigoroso, não está mui remota a época em que poderemos zombar do damno, que se nos procure fazer do exterior; em que poderemos tomar uma atitude, que faça respeitar escrupulosamente a neutralidade, a que em qualquer tempo nos determinemos; em que, estando as nações belligerantes na impossibilidade de fazerem conquistas no nosso paiz, não se aventuraráõ facilmente a provocar-nos; e em que finalmente poderemos escolher a paz ou a guerra, segundo nos dictar o nosso interesse, guiado pela justiça.

¿Para que pois abriremos mão de uma situação tão extraordinaria? ¿Para que deixaremos o nosso terreno para contar com o estrangeiro? ¿Para que ligaremos a nossa sorte com a de qualquer parte da Europa, e enredaremos a

nossa paz, e a nossa prosperidade nas intrigas da ambição, da competencia, do interesse, do humor, ou do caprixo europeos?

A nossa verdadeira politica he navegar safos de alianças permanentes com parte alguma do mundo, isto he, até onde nos he permittido por ora fazello; pois não se deverá crer, que eu seja capaz de defender a infedillidade aos contratos existentes. Sou de parecer que a maxima, de que a *honra he sempre a melhor politica*, he tão applicavel aos negocios publicos como aos privados. Por conseguinte, repito, cumprão-se aquelles contratos sem tratarse de illudillos: porém a meu ver não he necessario, e seria imprudente extendellos.

Cuidando sempre em ter-nos n'um pé de defensa respeitavel com estabelecimentos adquados, podemos confiar nos com segurança nas alianças temporarias que exijão as circunstancias extraordinarias.

A politica, a humanidade, e o interesse recomendão a harmonia, e um trato liberal com todas as nações; porém tambem a nossa politica commercial deverá ser equitativa e imparcial, sem buscar nem conceder favores exclusivos, nem preferencias; consultando o curso natural das cousas; difundindo, e diversificando

por meios suaves os mananciaes do commercio, mas sem forçar nenhum: estabelecendo, para fortificar o trafico mercantil, declarar os direitos dos comerciantes, e habilitar o governo para que os sustente, *regras convencionáes* com as potencias que estejão dispostas a fazello, e as melhores que permittão as circunstancias actuaes, e a opinião mutua; porém temporarias e sujeitas a romperem se ou alterarem-se de tempos a tempos como as circunstancias, e a experiencia o dictarem. Tenha-se constantemente em vista, que he loucura, que uma nação espere favores desinteressados da outra; que deve pagar com uma parte da sua independencia tudo o que aceitar debaixo deste titulo; que aceitando assim, póde pôr se em situação de ter que dar objectos reaes por favores nominaes, e todavia ver-se accusada de ingratidão, porque não dá mais. Não póde haver um erro maior do que o de esperar ou contar com verdadeiros favores de nação para com nação. Esta he uma illusão que a experiencia deve curar, e que um justo orgulho deve dissipar.

Ao offerecer-vos, concidadãos meus, estes conselhos de um antigo, e affectuoso amigo, não me atrevo a esperar que fação a impressão profunda, e durayel que desejo; que sejão um

dique contra a torrente usual das paixões, nem que obstem a que a nossa nação siga a carreira, que até agora tem assignalado o destino das outras. Porém, se posso lisongear-me, que poderáõ produsir algum bem particular ou algum proveito açcidental; que de tempos a tempos poderáõ apresentar-se á imaginação para moderar a furia do espirito de partido, para advertir-vos contra as desordens das intrigas estrangeiras, e para guardar-vos contra as falacias do falso patriotismo, esta esperança será uma recompensa completa da anciedade que me anima pelo vosso feliz futuro.

Quanto me tenho deixado conduzir no desempenho dos deveres do meu emprego pelos principios, que vos acabo de expôr, vo-lo manifestaráõ, assim como a todo o mundo, os archivos publiços, e outros testemunhos da minha conducta. Em quanto a mim, a minha consciencia me assegura, que pelo menos tenho crido, que me tenho deixado guiar por elles.

A' cerca da guerra que actualmente existe na Europa, a minha proclamação de 22 de Abril de 1793 he o index do meu plano. Sanccionada aquella medida pelo vosso voto de aprovação, e pelo dos vossos representantes em ambas as Camaras do Congresso, o seu espirito

me tem dirijido constantemente, sem que me tenha feito vacillar nenhuma tentativa para desanimar-me ou desviar-me della. Depois de um exame deliberado com o auxilio das melhores luzes que pude conseguir, fiquei bem persuadido de que, consideradas todas as circunstancias, tinha a nossa Patria um direito de tomar, e estava obrigada pelo seu dever e interesses a tomar uma posição neutral. Tomada esta, resolvi quanto em mim coubesse, mantella com moderação, perserverança, e firmeza.

Não he para agora referir em detalhe as considerações concernentes ao direito de ter esta conducta. Sómente direi, que segundo o meu modo de pensar, longe de negarem este direito as potencias belligerantes, ellas o tem admitido virtualmente.

O direito de ter uma conducta neutral póde derivar-se, sem recorrer a outro argumento, da obrigação que impõe a todo o Povo a humanidade e a justiça, sempre que possa obrar com liberdade, de manter inviolavelmente as relações de paz, e de amisade com as demais nações.

Os motivos de interesse para seguir esta conducta vale mais deixallos ás vossas proprias reflexões, e á vossa experiencia. Em quanto a

mim o motivo predominante tem sido o procurar ganhar tempo, para que se consolide a nossa Patria, se amadureção as suas instituições ainda recentes, e se adiantem sem interrupção até o gráo de força e de estabilidade necessarias para que consiga (humanamente fallando) ser senhora da sua fortuna.

Ainda que recordando os incidentes da minha administração não me lembra ter cometido nenhum erro de intenção; sem embargo conheço demasiadamente os meus defeitos para não ter por provavel que haja cometido muitos. Quaesquer que elles sejão, rogo fervorosamente ao Omnipotente que remedeie ou diminúa os males que possão causar. Tambem levo comigo a esperança de que jámais cessará a minha Patria de olhar para as minhas faltas com indulgencia; e que depois de 45 annos da minha vida, consagrados a servilla com zelo e probidade, serão esquecidos os defeitos da minha capacidade, pois eu mesmo estarei bem cedo na morada do descanço.

Confiado pois na bondade da Patria sobre este, assim como sobre os outros assumptos, e animado pelo ardente amor, tão natural a um homem que vê nella o seu sólo natalicio, e o de seus pais por muitas gerações, ólho

á com agradaveis esperanças para o retiro em que me prometto disfrutar o doce, e puro prazer de participar no meio dos meus concidadãos da benigna influencia das boas leis de um governo livre, objecto sempre predilecto do meu coração, e recompensa feliz, segundo me lisongeo, dos nossos cuidados, trabalhos e perigos reciprocos.

Estados Unidos 17 de Setembro de 1796.

FIM.

12717